UNIDO MOZAMBIQUE

Semiário sobre os desafios da industrialização em África – nota introdutória

Estimados Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores .

No dia 20 de Novembro passado celebrou -se o "Dia da Industrialização em África" que teve como lema para 2010: "Indústrias Competitivas para o Desenvolvimento de África".

Através da sua resolução 44/237, a A.G. das Nações Unidas não só proclamou o 20 de Novembro como Dia da Industrialização de Africa, mas também mandatou a UNIDO para juntamente com os Estados de África identificar formas de promover a industrialização deste continente.

As vantagens comparativas da UNIDO relacionam -se com a sua capacidade normativa e de assistencia técnica especializada na àrea do desenvolvimento industrial apoiadas em principios de neutralidade e de advocacia baseada em factos. Estas vantagens comparativas são geralmente exercidas de forma práctica, presencial, e postas a disposição dos Estados como parte das vantagens comparativas mais alargadas e colectivas do Sistema das Nações Unidas.

No passado dia 20 de Novembro, por ocasião da celebração do Dia da Industralização de Africa 2010 , o Sr. Joseph Deiss Presidente da 65ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas disse que: "mobilizar o cometimento da comunidade internacional é fundamental para promover o crescimento de Africa", e acrescentou ainda devido à recente constatação de que a realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio está comprometida na África Sub - Sahariana: "se queremos erradicar a pobreza, maior atenção tem de ser dada ao crescimento económico e geração de emprego". De facto a África encontra-se atrasada a este respeito.

Segundo o anuario internacional de estatisticas industriais da UNIDO 2010, Moçambique possui um Manufacture Valu e Added (MVA) de 49US$ per capita. O MVA per capita de Moçambique representa cerca de 15% da média deste rácio na SADC e 13% da média deste rácio na CPLP. Se compararmos com o MVA per capita dos EUA que é apenas metade do do Japão, o MVA per capita de Mo çambique representa cerca de 1%.

As estratégias de redução da pobreza em paises em desenvolvimento como é o caso de Moçambique tem-se baseado essencialmente no fomento da agricultura, particularmente a agricultura familiar que é o meio de subsistência e r enda das comunidades mais vulneráveis. No entanto, está provado que a produção de riqueza só se alcança com um parque industrial vasto, robusto e competitivo baseado em mão de obra e PMEs locais.

Este evento representa apenas uma pequena acção da UNIDO, que em parceria com o Instituto de Estudos Sociais e Económicos e a Associação Industrial de Moçambique, tem por objectivo contribuir de forma objectiva mas responsável para a restituição do papel estratégico e competitividade que o sector da indústria com vista à produção de riqueza , redução das disparidades económicas e dependência do exterior.

Gostariamos de realçar o voluntarismo do Prof. Dr. Carlos Castel -Branco, do Dr. Abdul Magid Osman, do Engº Carlos Simbine e também do Dr. Nicolas Pons -Vignon que aceitaram partilhar conhecimento e factos relevantes ao fortalecimento da competitividade industrial em Moçambique.

Agradecemos a terminar a presença e participação do público que aqui acorreu, esperando que todos possamos sair deste encontro mais enriquecidos e com uma visão mais apurada dos cenários a considerar para a retoma da vitalidade da indústria Moçambicana.

Muito obrigado,

Maputo, 7 de Dezembro de 2010